



Lisboa, cidade com direitos

DECLARAÇÃO

28 de Maio de 2016

ORGANIZAÇÃO:



EM PARCERIA COM:



Conteúdo

Contextualização	3
Declaração - Lisboa Cidade com Direitos	4
Anexo - Resultados das Sessões Temáticas, na sua versão original	9

Contextualização

A 28 de maio de 2016, decorreu o 3º Fórum da Cidadania.

Desde que começou a ser organizado, estabeleceu-se como objetivo que do mesmo deveria resultar uma declaração que determinasse princípios e definisse linhas de política e de intervenção cidadã.

Para que constituísse efetivamente um exercício de cidadania, definiram-se várias fases de participação:

1ª – O Núcleo Executivo do 3º Fórum da Cidadania elaborou uma primeira versão da declaração.

2ª – A 13 de abril, esta versão foi discutida e validada pelos restantes membros da Comissão Organizadora, e posteriormente enviada aos mesmos, para que, até 28 de abril, propusessem sugestões de alteração e/ou comentários.

3ª - Após receção destas sugestões/comentários, uma nova versão da declaração foi apresentada à sociedade civil, numa página de internet, e aberta a contributos. A Comissão Organizadora apreciou estas propostas e produziu uma outra versão que foi disponibilizada na abertura do Fórum.

4ª – Ao longo do Fórum, decorreram três sessões paralelas dedicadas às temáticas Desigualdades, Direitos, Cidadania e Política. Em cada uma delas foi disponibilizado um template (consultar anexo Resultados das Sessões Temáticas) onde o/a relator/a de cada sessão registou as propostas de alteração/outros contributos dos participantes. Em simultâneo, realizou-se também o Fórum da Cidadania das Crianças, em que pela primeira vez, estas foram chamadas a expressar as próprias preocupações e do qual também resultaram propostas/recomendações.

Depois de consideradas pela Comissão de Redação, todas estas propostas de alteração/contributos foram incluídas na versão submetida ao plenário.

Alguns dos contributos, por serem de uma maior especificidade, constam como anexo à carta, exatamente como foram produzidos nas sessões temáticas.

A Comissão Organizadora do Fórum ficou incumbida de dar seguimento à declaração “Lisboa, cidade com direitos”, aprovada, isto é, disseminá-la na comunicação social, apresentá-la aos poderes públicos e partidos políticos e organizações relevantes, procurando que a declaração tenha tradução prática.

Declaração - Lisboa Cidade com Direitos

Mais de sessenta anos depois da aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais, então proclamados pelas Nações Unidas, expandiram-se e enraizaram-se enquanto valores universalmente reconhecidos. Isso não significa, porém, que estejam plena e universalmente garantidos. As violações de direitos humanos, flagrantes ou insidiosas, são antes uma realidade que observamos, experimentamos e sofremos, direta ou indiretamente, em outros países, próximos ou longínquos, no nosso país, na nossa cidade, no nosso bairro. Essa é uma realidade a que não nos queremos adaptar. A privação de direitos não é inevitável. Seja em países remotos, seja à nossa porta, a privação de direitos não é uma consequência da escassez de recursos, mas antes produto de desigualdades na distribuição e no acesso a esses recursos que podem e devem ser erradicadas.

Reconhecer direitos e inscrevê-los em tratados, é importante, mas não suficiente. O que é necessário, embora difícil, é garanti-los. Não existem Direitos Humanos sem responsabilidade e ação dos poderes públicos e das organizações sociais, inclusive as de base local.

As pessoas cidadãs reunidas no 3º Fórum da Cidadania declaram a sua disposição e determinação em assumir a sua parte da responsabilidade pela garantia dos Direitos Humanos. Essa responsabilidade envolve em primeiro lugar a denúncia das situações de privação e casos de violação e a exigência do respeito pelos direitos humanos por parte dos poderes públicos, mas envolve também a ação voluntária individual e coletiva, isto é, a procura e a organização articulada, desejavelmente integrada, de respostas às situações de privação de direitos.

Os direitos são universais e a responsabilidade que assumimos desconhece fronteiras, mas como é na proximidade que os atos individuais e coletivos mais diretamente repercutem, fazemos da cidade em que vivemos, às suas diferentes escalas, o território primeiro e privilegiado do exercício da responsabilidade que aqui assumimos. Queremos fazer de Lisboa uma cidade com direitos.

Lisboa será uma cidade com direitos no dia em que for:

Uma cidade de todos/as, um espaço coletivo em que os direitos são reconhecidos e garantidos sem consideração de origem nacional ou étnica, idade, deficiência ou diferentes capacidades, género, orientação sexual, identidade ou expressão de género, idioma (incluindo as línguas gestuais), religião, opinião política, riqueza, nível de rendimento, ou condição jurídica.

Uma cidade aberta que acolhe quem a escolhe para viver, quem nela busca oportunidade de uma vida digna, nomeadamente trabalho com direitos, procura refúgio de situações de guerra ou de privação de direitos, e que recebe bem quem a visita.

Uma cidade habitada e vivida sobretudo por quem nela trabalha ou trabalhou e por quem nela nasce, cresce e estuda.

Uma cidade ativa, onde floresça uma economia ao serviço das pessoas, capaz de garantir o direito ao trabalho digno e de promover o desenvolvimento sustentável no conjunto do território. Uma economia diversificada, com um setor privado socialmente responsável, um sector social e solidário pujante, uma rede de equipamentos e serviços públicos bem distribuída e uma malha de comércio e de outros serviços suficientemente densa.

Uma cidade transitável, dotada de uma rede de transportes públicos de qualidade, capaz de minimizar tempos de deslocação e o congestionamento do

espaço público pelos veículos de transporte privado, amiga da deslocação pedonal e velocipédica.

Uma cidade acessível a todos/as, que não discrimina as pessoas com deficiência e com diferentes necessidades e lhes garante acesso prioritário em todas as organizações públicas e privadas.

Uma cidade com heranças, que cuida das suas memórias e patrimónios e os recria para os colocar ao serviço de todas/os, valorizando-os também economicamente, sem comprometer a sua dignidade, ou privar da sua fruição quem vive na cidade. Uma cidade onde a cultura, a arte e o lazer, assim como o desporto, são acessíveis a todos/as..

Uma cidade inclusiva, onde deixem de existir territórios segregados onde a pobreza e a exclusão se reproduzem ao longo de gerações e zonas reservadas a grupos sociais privilegiados onde é vedado o acesso a todos os outros. Uma cidade onde a educação, a saúde, a proteção e o socorro, a segurança e a justiça são garantidos a todas as pessoas em condições de igualdade, onde ninguém se encontra privado de bens que são suporte de vida, nomeadamente habitação, água e energia.

Uma cidade democrática, onde os poderes públicos emanam de eleições democráticas e em que os processos de deliberação política estão abertos e promovem a participação e o empoderamento dos cidadãos e das cidadãs.

Uma cidade informada que promova a democratização do acesso à informação e o conhecimento qualificado a todos os cidadãos e cidadãs, de modo a permitir a participação e o exercício da cidadania plena.

Uma cidade intergeracional, amiga das crianças e das pessoas de idade maior, que promova e garanta os seus direitos, criando oportunidades de participação e envolvimento de todos/as.

Uma cidade amiga da natureza, que economiza nos recursos que consome e que consome recursos renováveis, que minimiza os impactos ambientais das atividades que nela decorrem, que cultiva uma fruição respeitosa da natureza em parques e jardins e um convívio igualmente respeitoso com os animais.

Para que esta visão de Lisboa como cidade com direitos se realize é preciso começar por elucidar os valores que unem e mobilizam os cidadãos e cidadãs de Lisboa e procurar a sua tradução prática nas políticas autárquicas e na ação das suas organizações, associações e redes.

Os cidadãos e cidadãs de Lisboa reunidos/as no 3º Fórum da Cidadania propõem à cidade e declaram-se dispostos/as a participar num processo deliberativo que conduza à aprovação pela cidade de uma Carta de Lisboa dos Direitos e Responsabilidades. Tal carta tem por ambição constituir-se como fundamento para as políticas autárquicas num quadro temporal que transcenda o de cada mandato político, assim como um guia para a ação das organizações cidadãs da cidade.

Os cidadãos e as cidadãs de Lisboa reunidos/as no 3º Fórum da Cidadania propõem também à cidade que este Fórum, de periodicidade anual, seja instituído como assembleia a quem compete acompanhar, em articulação com outras redes sociais, associações locais e outros grupos formais e informais de cidadãos e cidadãs de Lisboa, o processo de tradução prática da Carta de Lisboa de Direitos e Responsabilidades.

Os cidadãos e cidadãs de Lisboa reunidos/as no 3º Fórum consideram que o processo tendente à elaboração da Carta de Lisboa dos Direitos e Responsabilidades deve beneficiar da experiência de processos similares à escala internacional e que Lisboa deve procurar acompanhar e ligar-se às redes internacionais existentes, nomeadamente a Rede Global de Cidades e Governos

Locais e Regionais, e o Congresso do Conselho da Europa para as Autoridades Locais e Regionais.

Os cidadãos e cidadãs reunidas/os no 3º Fórum declaram-se dispostos/as no imediato a dar seguimento a estas propostas, responsabilizando a Comissão Organizadora da presente edição do Fórum pela coordenação das atividades a realizar com estes propósitos.

Anexo - Resultados das Sessões Temáticas, na sua versão original

Sessão “Desigualdades”

- 1) Educação contínua para a Cidadania
- 2) Uma sociedade civil informada e com bons níveis de literacia para ter um papel fundamental na promoção e proteção da saúde e bem-estar adequando melhores respostas e soluções a problemas de saúde negligenciados
- 3) Garantir a continuidade do acesso ao seu estatuto de cidadania para todas as pessoas durante o seu tempo de vida

Outros contributos:

- 4) Dar especial relevância às situações prioritárias nos serviços públicos ou privados
- 5) Fiscalização no Estacionamento prioritário
- 6) Fiscalização da rede de transportes públicos e privados para garantir que estão em condições de qualidade, garantindo as acessibilidades para todos/as

Sessão “Cidadania”

- 1) A inclusão da diferença na operacionalização das políticas e formas de intervenção social;
- 2) A promoção da educação para a participação;
- 3) A valorização das redes, de responsabilidade individual e coletiva, como espaços de encontro, memória, liberdade e espaços de ação e inovação;
- 4) A democratização do acesso à informação.
- 5) A avaliação, externa e independente, da efetiva implementação e impacto das políticas e ações de e para a participação.
- 6) A criação de um Observatório de e para a participação;
- 7) A descentralização assente em processos de co gestão e co governação local
- 8) Submissão da declaração à Assembleia Municipal, para sua apreciação e votação.

Outros contributos:

- 1) Fórum devia ser dotado de um orçamento que o permita operacionalizar as propostas de ação/recomendações que dele emanam, dando consequências estruturais ao conjunto de iniciativas apresentadas.

Sessão “Direitos”

- 1) Sistemas de monitorização
- 2) Regulação dos sistemas imobiliários
- 3) Acessibilidade desta informação/ disseminação junto da população para potenciar o envolvimento

Outros contributos:

- 1) 10 Uma cidade com memória, que cuida bem do seu património e o recria, sem permitir que a sua valorização económica comprometa a sua dignidade, ou prive da sua fruição quem vive nela ou a quem a visita independentemente do nível de rendimentos e onde a cultura e o lazer são acessíveis a todo/as.
- 2) Uma cidade que se responsabilize pelos seus espaços devolutos criando condições para que possam nascer em alguns desses espaços hortas urbanas e agricultura biológica, promovendo uma economia solidária.
- 3) Paragrafo 5 cidade inclusiva
- 4) 7 cidade participada, habitada e vivida
11 cidade integrada

Fórum das Crianças

Propostas/Recomendações

1) Lisboa é uma cidade muito poluída - no ar (porque tem muitos carros e trânsito), no chão, caixotes de lixo cheios e longe uns dos outros. Alguns meninos e também adultos, não se preocupam com a limpeza na escola, no bairro, na Cidade; a limpeza da escola é descuidada; há menos cuidado nos espaços públicos do que na própria casa se a cidade é a nossa casa!

Proposta: fazer cartazes “não deem lixo para o chão”; campanhas para ajudar a mudar esse comportamento; andar mais a pé, de bicicleta e de transportes públicos;

2) É muito bom fazerem um Fórum da Cidadania para as crianças mas o começo (no auditório) foi uma seca, foi chato, os adultos disseram coisas difíceis de perceber. Sem os blocos e as canetas ainda tinha sido mais chato.

Proposta: melhorar o Fórum da Cidadania das crianças para as crianças; devia começar com um espetáculo, algo mais animado e com atividades, mais dinâmico, mais mexido, mais ativo e com mais energia;

3) Parques infantis em Lisboa

Proposta: são bons mas deveriam ser mais diferentes uns dos outros; ter mais estruturas tipo aventura/escalada e com elementos mais divertidos e curiosos e com coisas criativas; falta de um parque aquático; mais espaço para andar de bicicleta e de patins com segurança;

4) Violência nas escolas

Proposta: São precisas mais auxiliares para tomar conta e não deixar que as crianças se magoem; sentem insegurança por falta de proteção dos adultos;

5) Alimentação: não gostam da comida da escola e não podem participar para que mude

Proposta: gostavam de dar sugestões sobre as ementas; fazer reuniões em que os alunos pudessem participar na escolha das ementas;

6) Forum da Cidadania das Crianças

Gostaram do que fizeram, principalmente da parte dos mapas e do jogo dos círculos. Mas devia haver mais jogos, serem atividades mais ativas e ser menos tempo. Aprendemos mais sobre os direitos das crianças e também que não só os adultos que devem ter direitos. Nós, os sete participantes, alguns estão nas cadeiras, gostámos muito de participar no 1º Fórum da Cidadania das Crianças.

Muito obrigada por nos ouvirem!